

# A CI, uma casa democrática por excelência

Com seus 45 anos de profícua existência, sempre trabalhando em defesa dos interesses da classe, defendendo, em circunstâncias difíceis, a liberdade de imprensa, superando crises, a Associação Campineira de Imprensa ocupa hoje uma posição destacada entre suas congêneres de todo o País, desfrutando em Campinas de largo conceito.

Foi no distante ano de 1927, numa Campinas pacata e com uma imprensa bem diferente de hoje, quase todos os jornais de São Paulo possuíam sucursais na cidade e quando os jornalistas — muitos deles incorrigíveis boêmios — se reuniam na "Charutaria Havaneza", de propriedade do sr. Anacleto Guimarães, o saudoso Lalá, na rua Campos Sales, no Largo do Rosário, que surgiu por parte do prof. Norberto de Souza Pinto, que representava jornais do Rio e colaborava nos periódicos locais, que surgiu a idéia da fundação da A.C.I., através de uma reunião no Centro de Ciências, Letras e Artes, e a presença de um grupo de elementos da imprensa, dentre os quais o dr. Francisco Otaviano Filho, prof. Celso Ferraz de Camargo, Israel Alves dos Santos Sobrinho, delegado de polícia em São Paulo e Benedito Barbosa Pupo, nosso colaborador, além de já falecidos.

Aprovada a idéia e redigido os estatutos por uma comissão nomeada para esse fim, a Associação Campineira de Imprensa começou a funcionar no escritório do próprio presidente, prof. Norberto de Souza Pinto, no edifício "Torre Eiffel", no Largo do Rosário, tornando-se o ponto de reunião de jornalistas, professores e outros intelectuais, que ali encontravam o ambiente adequado para seus bate-papos e para a leitura dos jornais do Rio, São Paulo e do interior, além dos livros da biblioteca em formação.

## OUTROS PRESIDENTES

Dirigida com zelo e dedicação pelo prof. Norberto de Souza Pinto, que desde os primeiros anos de fundação contou com a colaboração inestimável e amiga do jornalista Francisco Soares, nosso colaborador e atual tesoureiro da ACI, além de tantos outros, a Associação Campineira de Imprensa passou a desempenhar um papel destacado na vida cultural da cidade, vivendo bons e maus períodos, principalmente em 1932, quando era apontada — por alguns elementos mais extremados da revolução constitucionalista de 32, como um "ninho de getulistas". É que a A.C.I., dentro do próprio espírito que norteia a classe, sempre foi uma casa democrática por excelência. Nunca se submeteu a injunções de ordem política ou ideológica. Sempre abrigou homens de todas as convicções religiosas ou políticas, partidário deste ou daquele pensamento ideológico ou desta ou daquela religião, oferecendo, acima de tudo, um exemplo de tolerância e de alto espírito democrático, que jamais foi desmentido no decorrer de sua história.

Muitos presidentes passaram pela Casa, o atual deputado Solon Borges dos Reis, que lhe deu personali-

dade jurídica e a transformou em órgão de utilidade pública; Paulo Pompeu, João Rodrigues Serra, Braulio Mendes Nogueira, João de Toledo, Saulo Amaral Santos, Egberto de Campos Maia, Gonçalo Gonçalves, o atual prefeito de Campinas, dr. Orestes Quêrcia, Romeu Santini, Lúso Ventura, estando atualmente na presidência o nosso redator-secretário, Carlos Tontoli, apoiado por uma boa equipe de diretores, João Batista de Sá, Francisco Soares, Braulio Mendes Nogueira, Marcos Quintas, Cataldo Bove, Edmur Soares, Benedito Barbosa de Oliveira, Ernesto Alves Filho, Hermenegildo Filho, que trabalham de acordo com as tradições da Casa, inspirados apenas pelo alto propósito de bem servirem à classe, defendendo-a em tód as as circunstâncias.

## GALERIA DA SAUDADE

Em sua sede social, na rua Barreto Leme, 1479, cedida pelo atual prefeito Orestes Quêrcia, a A.C.I. tem a sua sede pequena mas confortável, oferecendo um ambiente agradável para a reunião dos homens de jornal, que ali encontram condições para o descanso, para leitura de jornais e para realizar seus trabalhos. Inúmeras pessoas, mesmo não integrando a classe, fazem

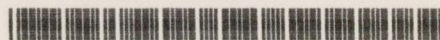
parte do quadro social, na categoria de sócios contribuintes, desfrutando de todas as vantagens, não podendo, todavia, votar e ser votadas, a fim de que a entidade permaneça, para sempre, nas mãos dos jornalistas, de acordo com a idéia de Norberto de Souza Pinto, e seus companheiros.

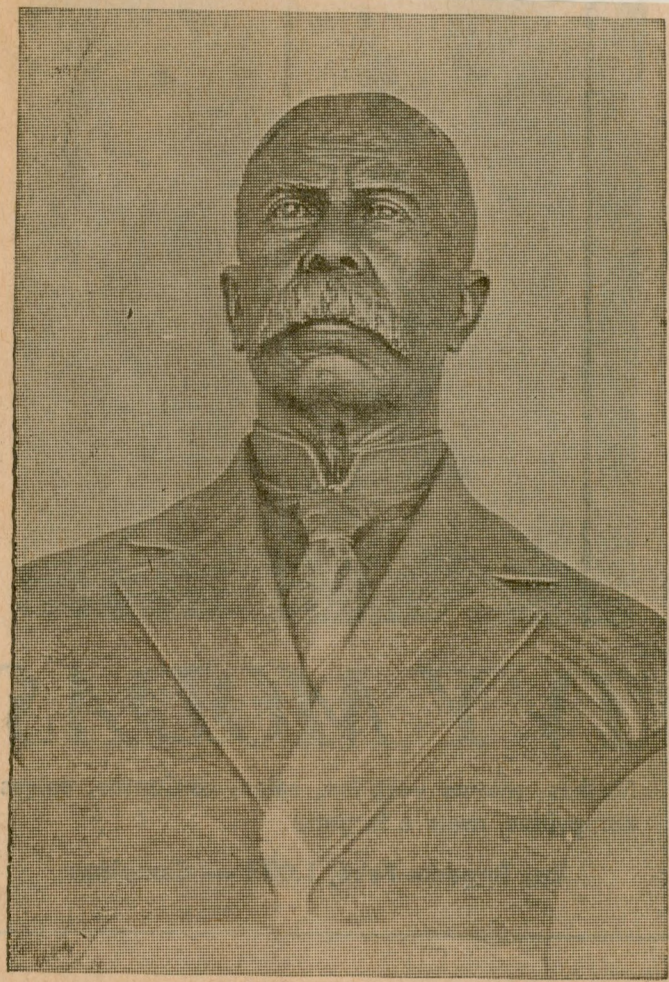
A diretoria da ACI tem orgulho de mostrar aos visitantes a "Galeria da Saudade", reunindo os retratos: todos eles padronizados — dos homens que, em diferentes setores do jornalismo, deram a sua contribuição para o engrandecimento da classe. Além dessa Galeria, a ACI possui os bustos de Francisco Quirino dos Santos — seu patrono — do historiador cronista Leopoldo do Amaral, medalhão de Benedito Otávio e busto de Henrique de Barcelos, uma das maiores figuras que passaram pela imprensa campineira, pelo desassombro de suas atitudes e pelo brilhantismo de sua pena.

## PARTICIPANTE

A ACI tem sido um órgão participante da vida de Campinas, cooperando em todos os movimentos ligados ao progresso da cidade e daí o alto conceito que desfruta.

Comemorando neste mês — dia 10 a passagem de mais um aniversário da entidade, a diretoria promove uma série de festividades, destacando-se o churrasco de confraternização, hoje, às 10 horas, em sua sede, com a presença de jornalistas e convidados, constando ainda do programa a homenagem à memória do jornalista Gustavo Stuart, cujo retrato será inaugurado, amanhã na Galeria da Saudade.





**Busto de Leopoldo do Amaral, uma das grandes expressões do jornalismo campineiro**



Na "Galeria da Saudade", a ACI cultua a memória dos colegas que já morreram



Nesta acolhedora sala, os socios da ACI se reuñem para leitura dos jornais e para o bate-papo de todos os dias